Mês de Fevereiro 1980

MÊS DE FEVEREIRO

1980

Dias: De 02 a 08 de fevereiro de 1980

XVI CONGRESSO DE SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

Foi realizado, neste Teatro, no período de 02 a 08 de fevereiro de 1980, o XXVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, sob a presidência da Drª Giselda S.Trigueiro.

No dia 02, foi realizada apenas a abertura do conclave, nos dias seguintes de 8 horas às 12. e de 14 às 18.30 horas, conferências, debates, assembléias e mesa redondas onde contou com a presença de medicos de vários Estados.No final do conclave, foi oferecido nos jardins do Teatro, um coquitel a todos presentes.

Dias: 08 e 09 de fevereiro de 1980

Teve lugar neste Teatro, nos dias 08 e 09 de fevereiro do corrente ano, às 21:00 horas, apresentação do SHOW intitulado " A REVOLTA DOS PEIXES" com o cantor-Compositor Luiz Galdino Medeiros dos Santos Lima (LOLA),patrocinado pela Fundação José Augusto.

Dias: 11 e 12 de fevereiro de 1980

" AVE DE PRATA " título do SHOW realizado nesta Casa de Espetáculos, nos dias 11 e 12 de fevereiro de 1980 com a cantora Elba Ramalho, numa produção da NIMBUS PRODUÇÕES LTDA.

Labim/UFRN

A Comissão Executiva do **XVI** *Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical tem o prazer de convidá-lo para a sessão solene de abertura a realizar-se às 20:00 hs. do dia 03 de fevereiro de 1980, oportunidade em que será oferecido um coquetel pelo Dr. José Agripino Maia Exmo. Prefeito da cidade do Natal.*

Local: Teatro Alberto Maranhão

Traje: Passeio Formal

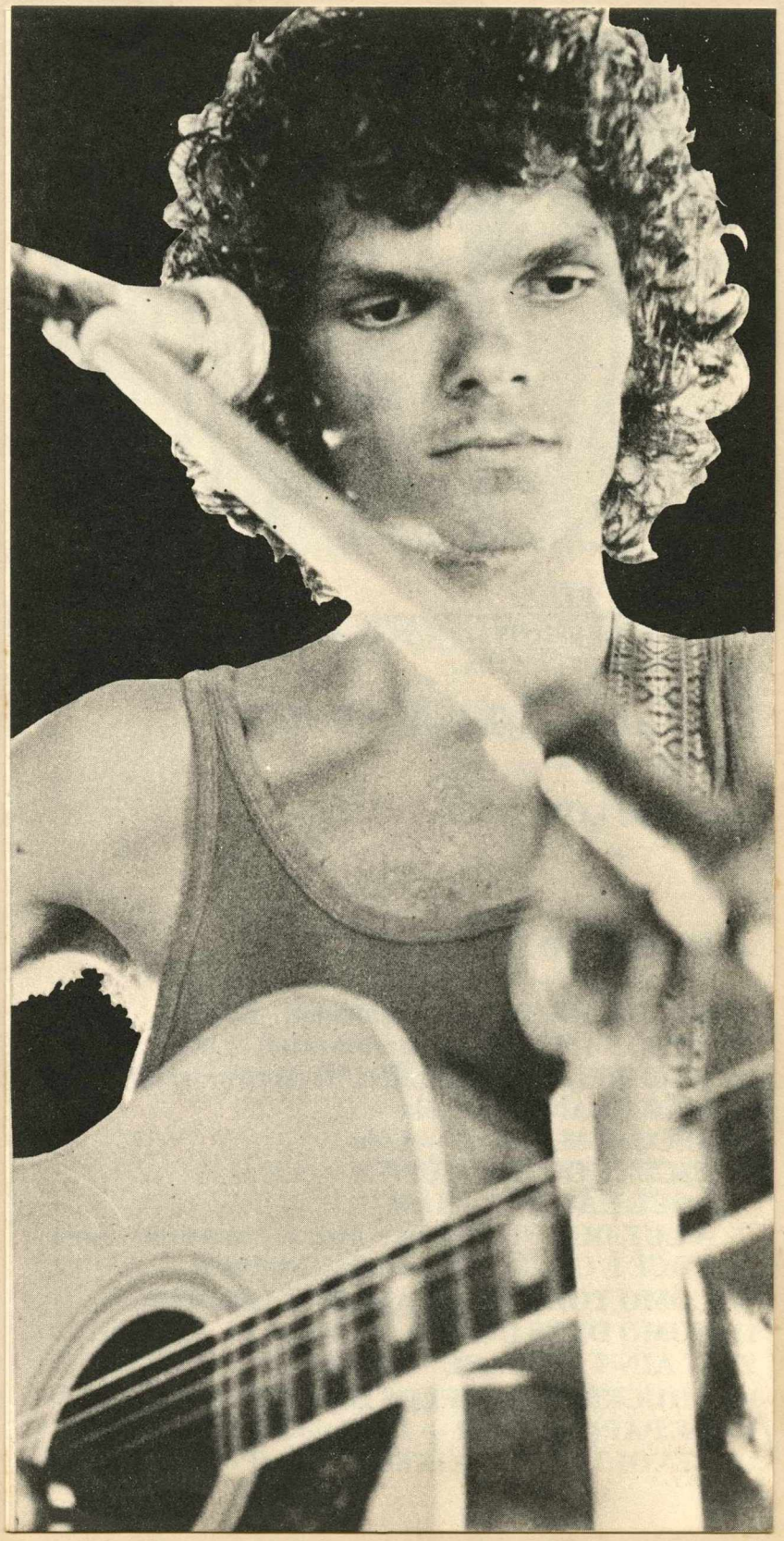
Labim/UFRN

XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

Natal - RN, 3 a 8 de fevereiro de 1980

HORA	SEGUNDA-FEIRA — DIA 04/02	TERÇA-FEIRA — DIA 05/02	QUARTA-FEIRA — DIA 06/02	QUINTA-FEIRA — DIA 07/02	SEXTA-FEIRA — DIA 08/02	LOCAL
8 às 9 hs. **Conferência**	Contribuição da pesquisa ao controle da Doença de Chagas. — José Rodrigues Coura — RJ	A Fundação Oswaldo Cruz e os problemas de saúde no Brasil — Guilardo Martins — RJ	08: às 10:30 hs. Assembléia Geral da S.B.M.T Teatro	Aspectos epidemiológicos da doença meningocócica e eficácia da vacinação específica — Carl Frash — U.S.A.	Imunopatologia do Tétano — Suas implicações Epidemiológicas e Clínicas. Giselda S. Trigueiro — RN	TEATRO
9 às 12 hs. **Mesa-Redonda**	Controle da esquistossomose em zona endêmica-Coord. — Aluízio Prata — Brasília — Programa de controle da esquistossomose no Rio Grande do Norte — Kerginaldo Trigueiro — RN — Considerações sobre o tratamento em massa — Ruy João Marques — Pe. — Métodos profiláticos no controle da esquistossomose — Frederico S. Barbosa — Brasília — Tratamento específico e patologia hepática Luiz Caetano da Silva — SP	A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico em saúde — Coord. — Guilardo Martins — RJ — Contribuição da pesquisa ao desenvolvimento da saúde — J. R. Coura — RJ — Pesquisa e desenvolvimento nos serviços de saúde — Ernani Braga — RJ — Desenvolvimento tecnológico em saúde — Enós Vital Brasil — RJ	10:30 às 17:00 hs. PASSEIO PELA CIDADE E ALMOÇO NA PRAIA DE PIRANGI	Iatrogenia Coord. Carlos da Silva Lacaz — SP — Antibióticoterapia — Walter Tavares — RJ — Quimioterapia — Heonir Rocha — Ba. — Soro e hemoterapia Amato Neto — SP — Terapia intensiva Rudolf Hutzler — SP	Leishmanioses Coord. — Joaquim Eduardo de Alencar — Ce. — Distribuição geográfica e aspectos regionais — Daladier Pessoa da C. Lima — RN — Perspectivas de controle — Saul Tavares — Brasília — Aspectos imunológicos e terapêuticos — Ricardo Veronesi — SP — Leishmaniose pós-calazar — Rodolfo Teixeira — Ba. — Leishmaniose tegumentar no Brasil Paulo Magalhães — MG	TEATRO
12 às 13:45 hs.	ALMOÇO	ALMOÇO		ALMOÇO	ALMOÇO	CAMPUS
14 às 16:30 hs.	SESSÃO DE TEMAS LIVRES	SESSÃO DE TEMAS LIVRES		SESSÃO DE TEMAS LIVRES	SESSÃO DE TEMAS LIVRES	CAMPUS
16:30 às 18:30 hs. **Cursos**	I — Aspectos profiláticos e imunológicos das doenças víricas — Ricardo Veronesi — SP — Quimio — Terapia anti-viral — R. Focaccia — SP II — Antibióticos, análise das atuais controversias — Marco Aurelio Barros — Pb — Resistência bacteriana aos antibióticos — Helvio F. Auto — Al. III — Imunopatologia da estrongiloidíase — Domingos de Paola — Rio de Janeiro — Imunopatologia da esquistossomose Aluízio Prata — Brasília	I — Vírus e oncologia — J. A. N. Candeias — SP — Novas perspectivas no controle e tratamento da raiva — Otavio A. Pereira — SP II — Hepatites trans-infecciosas — Miroslau C. Baranski — Pr. — Salmonelose septicêmica prolongada — João Juvanklin de Souza — RN III — Imunopatologia da toxoplasmose — Vicente Amato Neto — SP — Imunopatologia da paracoccidioidomicose — Gildo Del Negro — SP		I — Sarampo e a pan-encefalite esclerosante sub-aguda — John L. Sever — U.S.A. — Hepatites crônicas — Fernando Guerra Alvariz — RJ II — Leptospiroses. Patologia e epidemiologia — Egomar L. Edelweiss — RS — Associação esquistossomose com outras infecções — Amaury Coutinho — Pe. III — Imunopatologia da leishmaniose visceral — Jayme Neves — MG — Imunopatologia da D. de Chagas Zilton Andrade — Ba.	I — Hepatite por Vírus não A não B Luiz Caetano da Silva — SP — Aspectos atuais da profilaxia da gripe — E. D. Kilbourne — U.S.A. II — Meningites purulentas — E. Vilhena Leite — RJ — Choque infeccioso — Mário Shiroma — SP III — Imunopatologia das protozooses e helmintíases intestinais — Léa Coura — RJ — A leishmaniose no litoral paraibano — Gilson Spínola Guedes — Pb	CAMPUS
20 às 24 hs.	NOITE DE ARTE E CULTURA Conferência — Diógenes da C. Lima Filho América Futebol Clube	NOITE DE SERESTA Rampa.	NOITE LIVRE	NOITE DE DANÇAS FOLCLÓRICAS Casa da Cultura	JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO América Futebol Clube	

Labim/UFRN



Labim/UFRN

DA EXPERIÊNCIA A CREAÇÃO

A CREAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A EXPERIÊNCIA DA CREAÇÃO

DA CREAÇÃO A EXPERIÊNCIA

1. Uma experiência é o trabalho de criação da vida (no que não se divide).

2. Por amor a libertação, inúteis são todas as classificações. No fundo eu ví que tudo isso são equívocos.

3. Todos os sentidos são guias para apreensão do que eu sou (futuro- presente-passado)
o condicional não passa de futuro do passado.

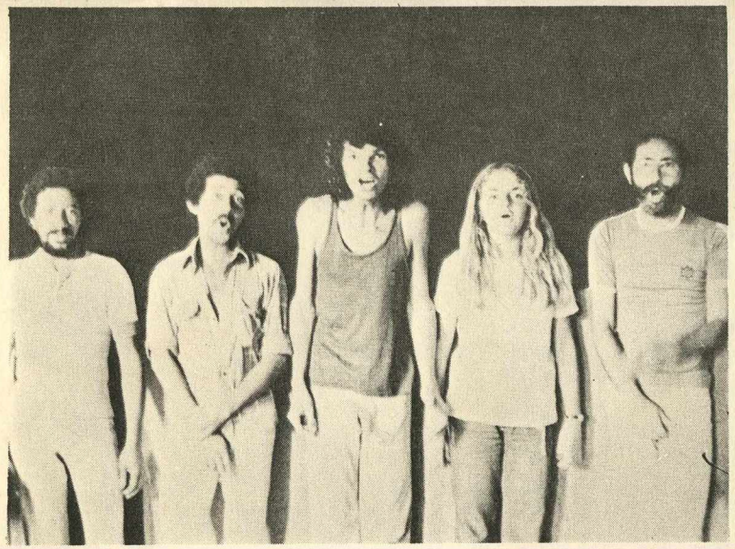
4. As palavras são expressões do instrumento vocal. Por esta razão, música e poesia são complementares.

5. O desequilíbrio é parte do absoluto relativo. Agora bom é sentir que tudo nunca está fora de controle.

6. A poesia nasce com o verbo. Eis o princípio. À todos está por se revelar por fim.

7. Dia infinito de paz.

. . .É SEMPRE UMA QUESTÃO DE PERSPECTIVA



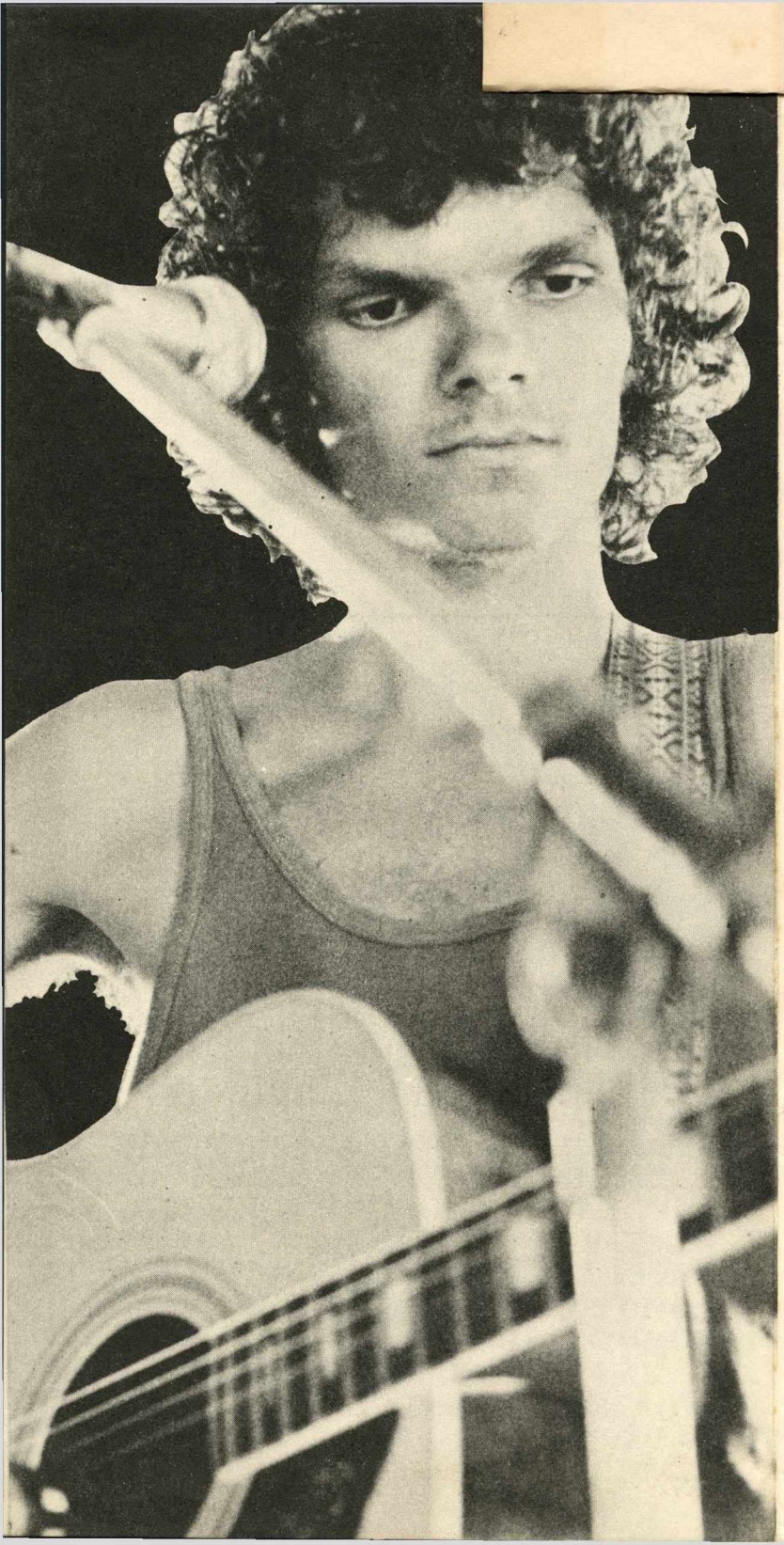
A BAND EIRA:
Pereirinha - bateria
João de Deus - baixos
Edinho - guitarra
Lola - guitarra e violão folk
Kadna - flauta

arranjos: LOLA

Roteiro do Show

1. SOL DA MANHÃ (Instrumental) - Lola
2. TODO SANTO DIA (Instrumental) - Lola
3. NA DIREÇÃO DO SILÊNCIO (Instrumental) - Lola
4. MAR GRANDE — Lola
5. BÊCO SEM SAÍDA — Lola
6. ESCUTE OUTRA MÚSICA — Lola
7. VOCÊ NÃO VÊ? — Lola
8. A LUZ DO SOL (Clareia o Meu Pensamento) - Lola
9. VOCÊ É QUEM DIZ — Lola/Gualberto
10. COMO TODO NOVO AMOR — Lola/Tatu
11. COMO DEUS QUISER — Lola
12. IT AIN'T ME BABE — Dylan
13. CHUCKBERRY FIELDS FOREVER — Gil
14. DE PAPO PRO AR — Domínio Público
15. REVOLTA DOS PEIXES — Lola/Pó

Labim/UFRN



FICHA TECNICA:

Equipe de Produção:
Eustachio
Fon
Lira

Fotos & Programação Visual:
Flávio Américo Novaes

Iluminação - Lenira

Diretor de Cena - Lenício Queiroga

EMY SOM
Discos e fitas
Rua Princesa Isabel, 700
FILIAL: Amaro Barreto 1335 — ALECRIM

WAVE SURF MODAS
Galeria Ed. Barão do Rio Branco Lojas 13 e 15

MIKONOS BAR
Sua casa de chopp na praia dos artistas

NEW CRASH

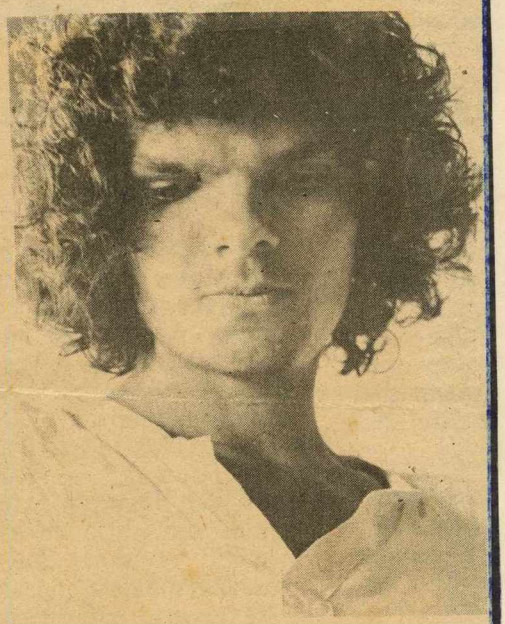
Labim/UFRN

A REPÚBLICA—

Quinta-Feira, 24/01/1980

SHOW DE LOLA DIAS 8 E 9 NO TAM

O compositor interprete Lola já se emcontra em Natal desde a semana passada, onde mantém contatos com a equipe de produção do seu show "A Revolta dos Peixes", transando também com o ator Lenicio Queiroga, o qual fara a direção de cena do show, e Flávio Americo, encarregado da parte de cenário e programação visual.



Interpelado acerca do trabalho Lola falou: "A maior parte do material do show é de composições que tenho feito a partir de 1975, mais ou menos. A primeira música, num roteiro do show, é uma composição instrumental que eu comecei a fazer por volta de 1974. Na época eu estava muito ligado em música progressiva. Estava estudando em uma escola, estudando guitarra, transando com estudantes de música. Eu vivia num clima de fascinio por uma magia natural que a música progressiva e a própria sensação de estar numa terra bem difêrente daquela em que eu tenho a minha raiz primitiva, me davam. Então as partes foram se agrupando e somente em 1977 eu cheguei a uma solução e ai eu chamei essa música de Sol da Manhã: Essas composições são uma obra oberta às transformações e por isso elas vão acompanhando a minha experiência, provavelmente até o momento que ficarem registradas num disco, quer dizer, não que elas deixem de se transformar, mas que ficarão como referência mais concreta naquele registro. Seguindo o Sol, da Manhã, vem uma composição que se assemelha à primeira, pelo processo de formação. A esta eu denominei inicialmente de Santa Tereza, que é o lugar no Rio de Janeiro onde ela nasceu, mas últimamente eu passei a chama-la Todo Santo Dia, por traduzir melhor a ideia ou o sentimento que a originou.

Acerca da receita de seu trabalho, diz Loala: o que é fundamental mesmo é amor e confiança. Fazer arte é empreentimento é preciso iniciativa, vontade forte. Nisso está todo um trabalho de aperfeiçoamento do individual, de conscientização dos condicionamentos para poder se libertar. Não se pode ficar na dependência de mercados, de ajudas eternas, apadrinhamentos, essas coisas. Há que se impor sobretudo isso. Assumir a luta e seguir somando e aproveitando experiências.

Labim/UFRN

Dias: 13 e 14 de fevereiro de 1980

Nas datas acima mencionadas, foi realizado neste Teatro, às 21:00 horas, o Show " MOVIMENTO ", com o cantor Almir Padilha, patrocinado pela Fundação José Augusto.

ooo

Labim/UFRN

Labim/UFRN

Cornell University
Library